



O IDOSO EM AMBIENTE DIFERENCIADO E SUA FORMA DE REPRESENTAÇÃO

Angélica Aparecida Valenza¹; Hugo Pires JR²

Resumo: Esta pesquisa faz parte das atividades do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano, Ambiente e Sociedade: Pesquisa e Intervenção. Esse grupo, apoiado na Psicologia Sócio-Ambiental, procura investigar a relação entre indivíduo/ambiente, considerando o indivíduo como o agente de transformação do seu meio ao mesmo tempo em que sofre influência e tem seus comportamentos e experiências alteradas por este mesmo meio. Direcionar o foco da pesquisa sobre o idoso e suas vivências em ambientes diferenciados, representado pelas vilas rurais que se transformam em fronteira entre o urbano e o rural sendo povoada por indivíduos com vida direcionada ao campo, mas que recebem benefícios das cidades, parece ser relevante, principalmente quando se observa o aumento desta população no Brasil. Esta pesquisa teve o objetivo de caracterizar as representações sociais predominantes para a formação da concepção de idoso, visando compará-las com a percepção do próprio idoso. Tendo caráter qualitativo-descritivo, realizada em um estudo de campo, essa pesquisa ouviu idosos e pessoas da comunidade, usando a teoria das representações sociais para compreender a representação do idoso para ele e para essa comunidade. Esta pesquisa mostra que apesar da variação apresentada nas categorias analisadas foi possível evidenciar representações sociais positivas em relação à presença do idoso na comunidade e que este idoso percebe-se de uma maneira também positiva enquanto parte dessa comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Terceira idade; Representação social; Vila Rural.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa produziu dados a respeito da situação do idoso em ambiente diferenciado (vila rural) e é parte das atividades do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano, Ambiente e Sociedade: Pesquisa e Intervenção. Esse grupo, apoiado na Psicologia Sócio-Ambiental, procura investigar a relação entre indivíduo/ambiente, considerando o indivíduo como o agente de transformação do seu meio ao mesmo tempo em que sofre influência e tem seus comportamentos e experiências alteradas por este mesmo meio. Direcionar o foco da pesquisa sobre o idoso e suas vivências em ambientes diferenciados, representado pelas vilas rurais que se transformam em fronteira entre o urbano e o rural sendo povoada por indivíduos com vida direcionada ao campo, mas que recebem benefícios das cidades, parece ser relevante, principalmente quando se observa o aumento desta população no Brasil. Esta pesquisa tem o objetivo de caracterizar as representações sociais predominantes para a formação da concepção de idoso, visando compará-las com a percepção do próprio idoso. Para compreender a representação do idoso para ele e para essa sociedade, será usada a teoria das representações sociais. A representação é sempre uma representação de alguma coisa ou de alguém. Ela torna possível a reconstrução do real através da interpretação dos elementos constitutivos do meio-ambiente, em uma dimensão ordenada e significativa para os membros de uma comunidade determinada. Esta interpretação da realidade é traduzida em um conjunto

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – PR. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). aa.valenza@hotmail.com

² Orientador e docente do Centro Universitário de Maringá – Cesumar. hugo@cesumar.br

lógico do pensamento que vai constituir a visão de mundo para uma certa coletividade MOSCOVICI (1961) apud MOREIRA (2001). As representações sociais são criadas por grupos (no caso a comunidade) e não individualmente, ao longo da existência e experiência intrapessoais, levando cada sujeito a uma interpretação diferenciada, que se atraem e se repelem, gerando novas representações enquanto as velhas são deixadas de lados ou “morrem” (MOSCOVICI, 2003).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa teve caráter qualitativo-descritivo, visando à compreensão e interpretação dos fatos e informações que foram levantadas em um estudo de campo. A análise se sustentou no referencial sócio-histórico e também dentro da teoria das representações sociais. A amostra acidental (é aquela na qual os sujeitos são determinados acidentalmente, ou seja, os primeiros elementos que são identificados são utilizados como a amostra da pesquisa), constituída por 12 indivíduos, se caracterizou por: seis idosos, três do sexo masculino e três do sexo feminino e seis adultos da comunidade acima de 25 anos, sendo três do sexo masculino e três do sexo feminino, todos residentes em vila rural. Como instrumento para obtenção de dados, utilizou-se a entrevista por pautas. A entrevista por pautas apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. As pautas devem ser ordenadas e guardar certa relação entre si. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente à medida que se refere às pautas assinaladas. Quando este se afasta delas, o entrevistador intervém embora de maneira suficientemente sutil, para preservar a espontaneidade do processo (GIL, 1999). A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora no decorrer de três visitas à vila rural, sendo as informações gravadas com a ajuda de um gravador e transcritas na íntegra. Em seguida, os dados obtidos com os 12 indivíduos entrevistados foram organizados para análise e discussão em duas categorias de acordo com o objetivo da pesquisa: a) opinião do idoso sobre o que ele representa para a comunidade e, b) opinião da comunidade sobre o que o idoso representa para ela. Para compreender a representação do idoso para ele e para essa sociedade, foi usada a teoria das representações sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos quadros das categorias estão destacadas as evocações das palavras com cores diferentes e numeradas pela quantidade em que se repetem.

a) A opinião dos idosos sobre o que eles representam para a comunidade:

S. 1	É uma coisa bem esquisita (1) da gente explicar; Eu tinha tanto medo (1) , aquela cisma (1) de viver depois de velho; Agora está melhor (1) do que quando era mais moço, a gente tem mais liberdade (1) ; A gente faz o negócio da gente, a gente toca o barco conforme a gente gosta; Pros idoso hoje está bem mais fácil (1) ; Deus vai confortando a gente; A gente vive (1) e toca o barco pra frente; Luta (1) com a vidinha da gente.
S. 2	Não estou vendo diferença (1) ; Pra mim é a mesma coisa; Não mudei nada; Talvez...uma ajuda (1) , porque tem muitos coitados (1) que não tem condições de fazer nada; Capaz de passar fome, não tem condições (1) de trabalhar, doente (1) ; Mesma coisa de ter vinte anos; Fazendo uma horinha extra; Isso aí é duro.

S. 3	A gente vai chegando avançado; Vai chegando mais cansado (1) ; Mais fadigado; Hoje se tem de tudo e mais difícil (1) , mais poluído, mais violência, é o que tem.
S. 4	Muita velhice (1) ; É pior (1) , porque eu não tenho força (1) , eu perdi minha força (2) ; Dependo (1) dos outros; Os outros que me leva; Eu sou doente (1) das pernas; Eu to com osteoporose.
S. 5	É a coisa mais linda que eu já vi no mundo; Eu sou feliz (1) por estar aqui; Deus é maravilhoso com os idosos; Tem idoso que gosta de ficar em festa, é clube; Eu gosto de ser idosa no meu canto, sou mais caseira.
S. 6	O que a gente passou (1) , o que a gente já sofreu (1) ; Porque a gente já sofreu (2) demais da conta; Mais gosta ou não gosta, fazer o que, agora já ficou, fazer o que?

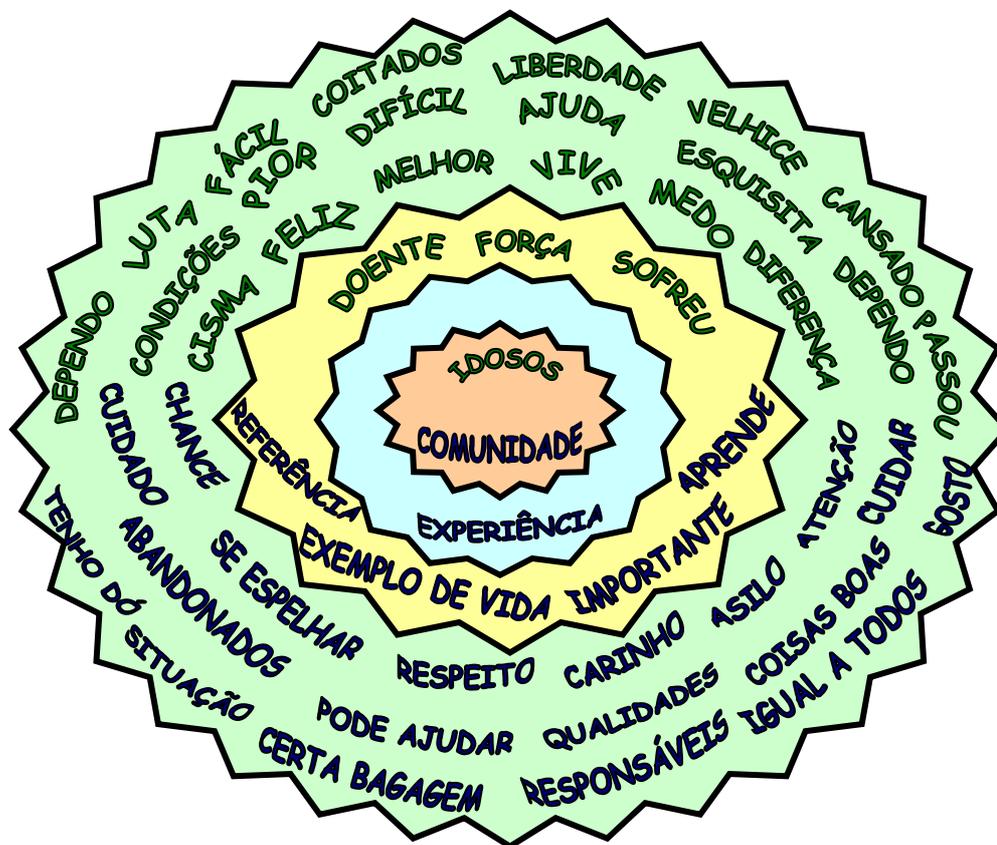
b) A opinião da comunidade sobre o que os idosos representam para ela:

S. 1	Como um ponto muito de referência (1) ; Porque eles têm muitas qualidades (1) ; Tem pessoas antigas que hoje ainda trabalham e são responsáveis (1) por família ainda; Eles passam pra gente muitas coisas boas (1) , porque na verdade eles têm muita experiência (1) ; Um ponto de referência (2) pra gente.
S. 2	Meu patrão deu muita chance (1) pras pessoas mais velhas; Eu já gosto (1) das pessoas mais velhas; O diálogo que a gente conversa com eles é mais avançado; A gente já aprende (1) muita coisa.
S. 3	Uma coisa importante (1) ; Aprende (2) com ele; Porque eles tem uma certa bagagem (1) , tem uma experiência (2) de vida maior; E muitas coisas eles podem passar pra gente; Tenho dó (1) de muitas pessoas, da situação (1) , muitos abandonados (1) ; Tem pessoas que abandona, as vezes no asilo (1) ; Deveria dar um pouquinho mais de atenção (1) , porque queira ou não, eles são exemplo de vida (1) .
S. 4	Igual a todos (1) ; A gente tem que cuidar (1) muito da pessoa, ter muito respeito (1) , ter muito carinho (1) , cuidado (1) ; Porque a vida ele já viveu; Ele tem muita experiência (3) pra passar pra gente.
S. 5	Uma pessoa importante (2) ; Pode ajudar (1) de muitas formas.
S. 6	Um exemplo de vida (2) ; Você vai sempre levar alguma coisa deles; Você vai sempre se espelhar (1) em alguém mais velho que você; A geração nossa hoje, são os futuros velhinhos de amanhã.

As palavras mais evocadas são as que fazem parte do núcleo central, as menos evocadas pertencem ao sistema periférico, enquanto as demais são consideradas intermediárias. Isto considerando que quanto mais aparecem mais estáveis estão no discurso social. O núcleo central tem uma função geradora e organizadora, ou seja, ele é o elemento pelo qual se cria, ou se transforma a significação dos outros elementos constitutivos da representação tomando um sentido, um valor. Em torno dele organizam-se os elementos periféricos da representação que, provendo a interface entre a realidade concreta e o sistema central, atualizam e contextualizam as determinações normativas do núcleo central. Ou seja, com relação a sua função organizadora, é o núcleo central que determina a natureza dos laços que unem entre si os elementos da representação. Ele é o elemento unificador e estabilizador da representação.

Representação das palavras por categorias:

Nesta figura é ilustrada a representação das palavras por categoria da **opinião do idoso sobre o que ele representa para a comunidade** e da **opinião da comunidade sobre o que o idoso representa para ela**, partindo do eixo central ao periférico.



Assim, o núcleo central é determinado, por um lado, pela natureza do objeto representado; por outro lado, pela relação que o indivíduo mantém com esse objeto. Ele é um subconjunto da representação constituído por um ou vários elementos, cuja ausência desestruturaria ou daria uma significação diferente à representação em seu conjunto. Uma representação é suscetível de evoluir e de se transformar superficialmente por uma mudança do sentido ou da natureza de seus elementos periféricos. Mas ela só se transforma radicalmente (muda de significação) quando o próprio núcleo central é posto em questão.

Os dados indicam percepções dos idosos a respeito da terceira idade como algo ou “coisa esquisita de explicar”, demonstram sentimentos de “medo, cisma de viver depois de velho”; Percepções sobre “idade avançada, se sentem mais cansados, dependência de outros para realização de tarefas simples”, “o quanto sofreram e agora se conformam com a chegada à terceira idade”. Segundo a pesquisa Idosos no Brasil - vivências, desafios e expectativas na 3ª idade 2007, de modo geral a imagem da velhice é mais negativa que positiva, sobretudo na perspectiva da população idosa, que percebe tantos aspectos negativos quanto positivos em sua condição.

Os resultados da pesquisa ainda apresentam percepções dos idosos, que indicam compreender a vida como “mais fácil, com maior liberdade” não percebendo diferenças em relação à idade, pois “trabalham como sempre trabalharam”, sentindo-se jovens “como se tivessem vinte anos”. Esse dado pode ser comparado ao dado da Pesquisa

Idosos...2007, onde os idosos avaliam que ser da Terceira Idade hoje é melhor do que já foi ser idoso ou idosa na época em que eram mais jovens.

A pesquisa Idosos...2007, mostra a consciência de que existe um forte preconceito social contra a pessoa idosa, enquanto os resultados dessa pesquisa deixam evidente que para os indivíduos da comunidade da vila rural, a pessoa idosa é um ponto de referência, pela experiência de vida, pelo esforço de se manter ativo porque “muitos ainda trabalham e são responsáveis pela família”.

E quando se menciona a questão do trabalho, esse dado se assemelha a pesquisa Idosos...2007, que mostra que ainda a maior parte da população idosa vive em núcleos familiares, partilhando da companhia de esposa (no caso dos homens idosos), filhos (idosos e idosas) e muitas vezes netos, sendo, em grande parte, responsável pelos cuidados com eles. Participam ativa e economicamente na vida da família, sendo boa parte das vezes o chefe ou um dos principais provedores e ajudando a família, ainda que dela também dependam, sobretudo para atividades fora de casa.

Para as pessoas da comunidade da vila rural, os idosos são pessoas importantes; são trabalhadores e aprende-se muito com eles, passam coisas boas por terem certa bagagem; são exemplo de vida e afirmam que “a gente sempre vai se espelhar em alguém mais velho”. O contrário da pesquisa Idosos...2007, que mostram no entanto, que as opiniões das pessoas idosas, são menos solicitadas, muito embora a frequência com que opinam nas decisões familiares seja considerada satisfatória pela maioria.

4 CONCLUSÃO

Os dados permitem concluir que apesar da variação apresentada nas categorias em análise é possível evidenciar representações sociais positivas em relação à presença do idoso na comunidade da vila rural em questão. A presença das expressões evocadas leva a percepção de posições estáveis do idoso no discurso social, podendo concluir que as representações sociais são ao mesmo tempo estáveis e móveis, rígidas e flexíveis, entretanto marcadas por fortes diferenças interindividuais.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 3ª ed. Campinas: Alínea, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KACHAR, Vitória. **Terceira idade & informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. 22 ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOREIRA, Antonia Silva Paredes (Org.). **Representações sociais: teoria e prática**. João Pessoa: Universitária, 2001.

NERI, Anita Liberalesso; DEBERT, Guita Grin. **Velhice e sociedade**. Campinas: Papyrus, 1999.

REIS, Iraci Ozéas dos. **Projeto vilas rurais**. São Paulo: Programa de Gestão Pública, 1998.

SANTISO, Teresa Porcile. **Terceira idade**: tempo para viver. São Paulo: Paulinas, 1983.

VENTURI, Gustavo. **Pesquisa idosos no Brasil - vivências, desafios e expectativas na 3ª idade**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; SESC. Obtido via internet, www2.fpa.org.br, 2007.